

Água deve ser preservada desde já

Embora abundante no Brasil, há localidades em que, por uso abusivo do recurso, o quadro é de escassez



MEIO AMBIENTE

Niza Souza

Na agricultura, a água é considerada um dos principais insumos. Apesar, porém, de ser um bem reciclável, é finito. “Não se cria água na natureza, ela apenas muda de lugar”, define o professor Fernando Braz Tangerino Hernandez, da Área de Irrigação e Hidráulica da Universidade Estadual Paulista (Unesp), câmpus de Ilha Solteira. Por isso, a opinião é unânime: o caminho é preservá-la, o que não significa deixar de usá-la. “A água necessita de um uso sustentável”, diz o pesquisador Marco Antônio Ferreira Gomes, da Embrapa Meio Ambiente. Para isso, diz, foram criados os comitês de bacias hidrográficas, com a missão de estabelecer regras de uso para a água de determinada região ou bacia. “No Brasil a água é abundante, mas não inesgotável”, alerta.

CONSORCIAMENTO

Os sistemas de produção que buscam a sustentabilidade baseiam-se no princípio de que o ambiente deve sofrer o mínimo de impacto negativo. Basicamente, fundamentam-se em práticas consorciadas, nas quais são usadas diversidade de culturas ou integração de plantas e animais, como a integração lavoura-pecuária, plantas nativas com atividades apícolas, plantas nativas frutíferas que dão retorno econômico, entre outras. “Nesses sistemas, o solo fica mais protegido durante boa parte do ano e com maior capacidade de reter água”, explica o pesquisador.

Nesse sentido, o sistema de plantio direto é importante aliado na busca pela agricultura sustentável, conseqüentemente, na preservação da água. E deve ser cada vez mais difundido.



PIVÔ CENTRAL - Sistema de irrigação adota tecnologia moderna para reduzir desperdícios na aplicação

do. Em São Paulo, a Secretaria de Agricultura desenvolverá alguns anos o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, cujo principal objetivo é conscientizar os produtores rurais sobre a necessidade de um manejo adequado dos recursos naturais. “Há vários estudos mostrando que a água vai ser um grande problema no futuro. E a solução para que ela não falte está no campo”, diz o gerente técnico do programa, Cláudio Antônio Baptistella. “Precisamos manejar as áreas rurais para que a água se infiltre no solo e continue garantindo o abastecimento das nascentes.”

Na prática, a principal ação é o estímulo à adoção de plantio direto. Em 1998, a área planta-

da pelo sistema de plantio direto em São Paulo era de 30 mil hectares. Este ano, já passa de 1 milhão de hectares. “Queremos que o sistema-padrão de cultivo no Estado seja o de plantio direto.” Até agora, diz, já foram controladas 473 voçorocas. “Estamos trabalhando em mais 400 este ano.” E foram plantadas mais de 1 milhão de mudas de espécies nativas para recuperação de matas ciliares.

TAXAS

A cobrança da água também é um recurso considerado importante. “A cobrança é fundamental, pois se valoriza tudo o que pesa no bolso”, diz o pesquisador da Embrapa Meio Ambiente. “Mas não basta simplesmente

cobrar, e sim fazer com que o recurso seja investido em benefícios para a própria bacia.”

A única bacia hidrográfica que já tem regularizada e adotada a cobrança é a do Rio Paraíba do Sul, que abrange os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Na dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, a cobrança foi aprovada, mas falta a regulamentação.

FALTA DE ÁGUA

O superintendente da Agência Nacional das Águas (ANA), Antônio Felix Domingues, diz que o Brasil já tem problema de falta de água em várias regiões. “A ANA tem feito um grande esforço para organizar os usuários dessas regiões, de regulariza-

Técnicas modernas ajudam a economizar

POTENCIAL: Apesar de a área irrigada no Brasil ser de apenas 3,3 milhões de hectares (menos de 10% de seu potencial, calculado em 32 milhões), a irrigação é o grande desafio da agricultura no quesito água. Por isso, a indústria e entidades de pesquisa apostam no desenvolvimento de técnicas cada vez mais modernas. Mas como economizar água? “Usando adequadamente”, acredita Tangerino. “Ter um bom projeto de irrigação, com critérios hidráulicos, é o começo.” Deve-se levar em consideração clima, solo, qualidade de água e cultura. A indústria tem se modernizado e mesmo sistemas de irrigação por aspersão, como pivô central, são equipados hoje com emissores de ultra-baixa pressão, permitindo que se aplique água de maneira localizada, reduzindo o consumo de energia e de água. A irrigação localizada (microaspersão e gotejamento) já é hoje totalmente automatizada, o que permite a irrigação noturna, ajudando na economia de água, especialmente em épocas de seca. “Esse é o futuro”, diz Tangerino. N.S.

ção das outorgas até campanhas para economia de água.” Segundo ele, os conflitos estão em áreas onde há demanda grande de água, como a bacia do Rio Verde Grande (na região do Rio Paracatu, em Minas), o Rio Salitre e o Verde Jacaré, sub-bacias do Rio São Francisco. “E o problema é justamente a irrigação, cujo uso indiscriminado já secou rios”, alerta.

Para ele, a cobrança é a solução do sistema de recursos hídricos. “Se a cobrança fosse adotada em todo o País, não teríamos problemas, como poluição e escassez, na questão de água”, diz. “A cobrança não quer tornar inviável nenhuma atividade econômica. A idéia é organizar, racionalizar o uso.” ●

EPITÁCIO PESSOA/AE